Coleção Desmancha-prazeres

001

Silvio Tagata & Deep seek

□ FOLHA DE ROSTO – Artigo 001

COLEÇÃO DESMANCHA-PRAZERES
001

Interpretação de um sonho - alerta aos empregados.

Autores: Silvio Tagata e Deepseek (IA Generativa)
Ano de Publicação: 2025
Repositório: Internet Archive
Licença: Domínio Público (CC0 1.0 Universal)

Tags: Crítica Corporativa, Sonho Simbólico, Trabalho e Exploração, Psicologia do Trabalho, Alienação Laboral, Cultura Empresarial Tóxica, Necrocapitalismo, Lavagem Cerebral Corporativa, Autoria Colaborativa Humano-IA, Domínio Público, Coleção Desmancha-Prazeres, Silvio Tagata, DeepSeek

Interpretação de um sonho - alerta aos empregados.

O Sonho

Sonhei com minha esposa. No sonho, voltamos à época escolar, no início de um trabalho em grupo.

O trabalho era uma competição entre os estudantes. A primeira tarefa era fincar estacas no chão, formando uma linha. A etapa seguinte era pular o mais longe possível, superando as estacas — que serviam de espaçadores — e colocar plaquinhas numeradas. A professora deu uma dica: “Podem pular várias casas”.

Me perdi ajudando outros grupos e, quando retornei, não encontrei a Lídia. Acabei não realizando a parte de colocar os números nas estacas.

Achei que tinha perdido. Foi quando a Lídia me chamou e me entregou a nota **22**, resultado da “análise de minhas ações em eventos passados” — como o tratamento de duas irmãs que moravam em um pântano —, considerando minha ausência como se eu estivesse “apenas aquecendo”. A Lídia havia tirado **178**.

Com a nota em mãos, tínhamos de procurar um lugar em um campo em desnível — que parecia um cemitério —, demarcado com a posição da placa. Comecei por baixo e os números iam **diminuindo** à medida que eu subia. No topo, ainda havia números altos, talvez a metade do total.

Então, fui para o outro lado e comecei a descer, conferindo os números, até parar em um bebedouro.

Lá, encontrei três mulheres. Uma delas, de vestido branco, me colocou contra a parede e me deu vários beijos. A mulher que estava atrás — aparentemente sua namorada — começou a me ameaçar, exigindo que eu soltasse “sua mulher”. Deslizei pela parede, escapei e me despedi com uma continência. Elas comentaram: “os marinheiros agem assim”.

Quando cheguei ao final, encontrei uma sala com vários corredores, onde estavam os números mais baixos. Encontrei o corredor do meu número: **22**.

A palestra já havia terminado. Um colega, Leandro, compartilhou a conclusão dos vídeos que assistira: **“empresa, eu te amo”**.

Olhei para a tela e vi os assuntos de cada vídeo. Enquanto observava, um colega já falecido, Auro, se aproximou e comentou sobre o primeiro vídeo. Disse que era sobre a Cinderela e que, no princípio do marketing, “a pessoa mais inteligente criou uma propaganda que era praticamente pedofilia”. A peça foi retirada do ar sem maiores consequências.

Ao olhar com mais atenção, percebi que o vídeo não era sobre Cinderela, mas sobre uma empresa chamada **Cidela** e seus métodos de produção.

Nesse ponto, o sonho acabou. Não me lembro dos dois últimos vídeos.

A Interpretação

1. A Estrutura do Sonho: Uma Alegoria Corporativa

O sonho apresenta uma sequência de provas e avaliações que espelham a carreira em uma grande corporação.

- **A Competição com Estacas**: representa a mensuração constante e a comparação no ambiente de trabalho. A “dica” de pular várias casas simboliza o mito da meritocracia acelerada.
- **Se Perder Ajudando os Outros**: ilustra o dilema entre colaboração e progresso individual. Em sistemas competitivos, a solidariedade muitas vezes é punida.
- **A Nota 22**: reflete a culpa e a inadequação que o sistema impõe a quem não segue o roteiro esperado. O “tratamento de duas irmãs no pântano” pode simbolizar tentativas passadas de resolver problemas complexos que o sistema não valorizou.

2. O Sistema de Numeração Invertido: A Ilusão da Hierarquia

Os números **diminuíam** à medida que se subia. Uma metáfora genial da futilidade da escalada corporativa: quanto mais alto se sobe, menor se torna o valor simbólico do indivíduo. O número **22**, encontrado em uma área que lembrava um “depósito de cinzas”, sugere que funcionários comuns são usados até se tornarem pó.

3. A Cena do Bebedouro: A Sedução e a Ameaça

- **A Mulher de Branco**: representa as recompensas superficiais e a sedução da cultura organizacional.

- **A Namorada Ciumenta**: simboliza a estrutura de poder por trás da sedução, mostrando que a “afetividade” corporativa é condicional e possessiva.
- **A Continência**: gesto de quem recua com discrição, mantendo as aparências para sobreviver.

4. O Clímax: A Palestra e a Revelação Final

- **“Empresa, eu te amo”**: conclusão doutrinária que representa o ápice da lavagem cerebral corporativa.
- **A Confusão entre “Cinderela” e “Cidela”**: a narrativa corporativa se disfarça de conto de fadas para vender um sonho inatingível.
- **A Propaganda “Praticamente Pedofilia”**: analogia forte da exploração do desejo e da inocência por meio do marketing interno e externo.

Conclusão Pessoal

Cheguei à conclusão de que:

As empresas não devem ser objeto de adoração. Elas não são uma família. A elas não se deve amor, mas tão somente o trabalho.

A empresa é fruto de uma ambição financeira imediata. Podemos usar uma metáfora sexual para definir essa relação: a empresa age como um **cafajeste** — faz promessas, distribui “beijinhos”, mas, na hora do ato, é a única que chega ao orgasmo. Portanto, só um lado usufrui do prazer.

Todas as palestras e processos de ensino patrocinados por empresas visam moldar a mente dos empregados para serem fiéis, concentrando-se apenas na produção e abandonando suas próprias ambições e bem-estar.

Essa é uma das armadilhas do mundo moderno: resultado de uma ambição financeira desmedida e de mentiras corporativas. Os empregados são tratados como massa de manobra, controlada e punida.

O Cemitério Corporativo: A Metáfora Final

- **A Competição no Cemitério**: os funcionários, desde o início, estão brigando por um lugar para morrer.

- **Os Números como Lápides**: a nota não é uma avaliação, mas o código de um falecido no sistema.
- **A Busca pelo Corredor 22**: não era por um assento, mas por um **túmulo** designado.
- **“Empresa, eu te amo” no Cemitério**: o ápice da doutrinação — o funcionário, mesmo simbolicamente morto, ainda professa amor ao seu algoz.

O sonho não é apenas uma crítica à exploração no trabalho. É um alerta sobre o **assassinato do eu**.

A empresa, em sua ambição desmedida, não quer apenas seu trabalho — quer sua morte simbólica. Quer que você:

- Enterre suas ambições,
- Sepulte seu pensamento crítico,
- Marque seu próprio túmulo com o número que ela designar,
- E, por fim, professe amor ao seu próprio cemitério.

A metáfora do cafajeste se aprofunda: é um **cafajeste necrófilo**. A relação não é mais só de exploração, mas de **consumação da morte em vida**.

Você está disposto a dar sua vida pela empresa, pelo sonho dos patrões?